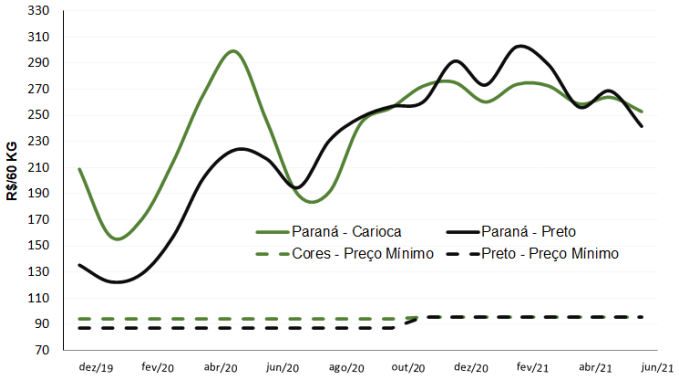
FEIJÃO – 02/08/2021 a 06/08/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	235,00	288,82	296,56	26,2	2,7
Paraná	60kg	191,54	260,50	283,28	47,9	8,7
Bahia	60kg	220,00	272,50	270,00	22,7	- 0,9
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	215,54	236,95	238,25	10,5	0,5
Rio Grande do Sul	60kg	226,25	237,47	271,09	19,8	14,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	240,00	312,50	322,60	34,4	3,2
Feijão comum preto	60kg	277,50	282,50	296,00	6,7	4,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

O mercado atacadista de São Paulo fechou o período em análise com um aumento de cerca de 3%, em relação à semana anterior, para os preços do feijão carioca de melhor qualidade. Durante o transcurso da semana, na quarta-feira, apesar da limitação na oferta, a comercialização seguiu fraca, em função do fraco movimento dos compradores, e os preços acabaram recuando porque muitos negociantes evitaram adquirir o produto a valores muito elevados, bem como pelo receio de que os mesmos não se sustentassem.

As negociações continuam centradas nas mercadorias mais em conta, o que está influindo negativamente nas cotações dos produtos, em especial, dos melhores tipos.

Apesar da pequena oferta, o escoamento contribuiu para deixar os comerciantes abastecidos e adequar os preços. Doravante, diante dos atuais preços de mercado, provavelmente muitos empacotadores vão adquirir apenas o necessário para honrar os seus compromissos e não correr o risco de ficar com o estoque zerado.

Cabe mencionar que em Goiás e São Paulo, as áreas afetadas pelas geadas durante o mês de julho, poderão ser replantadas ou ocupadas por outras lavouras, modificando as previsões iniciais de plantio. No entanto, esta questão deverá ser averiguada pelos técnicos da Conab no próximo levantamento de campo.

Em que pese a motivação dos agricultores, dados os atrativos preços praticados no mercado, alguns fatores impediram o avanço da área a ser plantada, dentre eles: capacidade hídrica, custo elevado de produção (energia, semente cara e escassa), mosca branca e doenças de solo.

Espera-se uma menor pressão na demanda a partir do mês de agosto, quando se concentra a colheita da região nordeste da Bahia, e da continuidade das áreas irrigadas que devem prosseguir até meados de outubro, tendo em vista os plantios realizados em maio, junho e julho, em função dos bons preços atuais de mercado.

Uma boa safra na região Nordeste acalmará o mercado e os preços deverão recuar. Com a cotação atual acima de R$ 7,00 o quilo no varejo, a tendência do consumidor é restringir o consumo de feijão, dando preferência a outros produtos com preços mais atrativos. Dessa forma, aguarda-se uma menor demanda pelo produto na rede varejista, e, em consequência, menor pressão dos compradores.

A expectativa para os próximos dias é saber como a demanda se comportará, vez que as mercadorias que vão ser encaminhadas à zona cerealista de São Paulo devem encontrar as empresas empacotadoras abastecidas e muitos comerciantes estão trabalhando da mão para boca, efetuando suas reposições apenas quando ocorre uma sinalização do varejo. Contudo, os valores praticados no atacado-SP continuam próximos aos das regiões produtoras, o que acaba limitando as entradas. Assim, dentre outros fatores, as constantes variações na oferta têm deixado o mercado instável.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado, mas com uma menor oferta do produto nacional, dado o final da colheita no Sul do país, no mês de junho. Com isso, os preços apresentaram valorização em relação à semana anterior.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O plantio da 1ª safra já teve início em São Paulo e no Sul do país. No Paraná predomina o cultivo de feijão comum preto. Diante da elevada importação e da forte competitividade com as culturas da soja e do milho, é importante a valorização do produto para evitar ou minimizar a migração dos produtores para as culturas mencionadas.